

gumas moedas romanas do tempo do império. As duas fíbulas são de tipo idêntico ao das figs. 2 e 3 d-*O Arch. Port.*, x, 106, mas estão completas.

Baçal, Março de 1919.

P.^o FRANCISCO MANUEL ALVES.

Uma fórmula mágica

Ha alguns anos adquiri para o Museu Etnologico Português, do espolio do falecido numismata D.^or Isidoro Ferreira Pinto, uma curiosa medalhinha de prata, que vai representada de tamanho natural na fig. 1 e 1-A (anverso e reverso), segundo desenhos de Saavedra Machado: no anverso lê-se: *sator || arepo || tenet || opera || rotas ||*; e no reverso vê-se o emblema da Inquisição, isto é, uma cruz erecta no monte-Calvario, entre uma oliveira, á direita d'ela, e uma espada, á esquerda, com a ponta para o ar. A medalha tem duas argolas de suspensão, uma fixa, e outra movel. Será trabalho do sec. XVII, ou ainda do XVI.

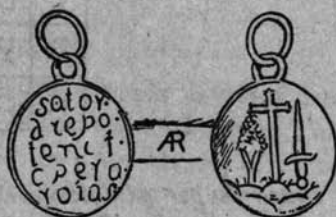


Fig. 1

Fig. 1-A

Os dizeres do anverso acham-se também traçados, dentro de um quadrado, num manuscrito do sec. XVII, pertencente á nossa Biblioteca Nacional, cod. 589 (marcação moderna), fls. 52 v: vid. fig. 2. A subscrição do quadrado assinala perfeitamente a particularidade da leitura.

Quem está familiarizado com as fórmulas mágicas, sabe que esta é bastante conhecida, e que foi já várias vezes publicada e estudada. Entre nós mesmos a temos, por exemplo, no *Almanach da Beira*, Viseu 1872, p. 119 (sem explicação alguma, e apenas com tradução *ad libitum*); num artigo que dei a lume em 1885, e reproduzi nos *Ensaíos Ethnographicos*, III, 174; numa tatuagem de um individuo da Figueira da Foz, publicada num opusculo de Rocha Peixoto, *A tatuagem*, Porto 1892, p. 27; e noutro artigo meu, na *Revista Lusitana*, VI, 244, d'onde consta que ella é eficaz contra a acção das Bruxas, quando recitada á direita e ás avessas. De fóra do nosso país, occorrem-me as seguintes circunstâncias, entre outras: a fórmula é boa contra as dôres de dentes, proferida cinco vezes (Zurich)¹

¹ *Archives Suisses des trad. pop.* II, 259.

contra ladrões, pronunciada e escrita (Haute-Gruyère)¹; contra influências diabólicas, trazida em um papel (Tirol)². Ha além d'isso alusão a ela na *Romania*, xxxiii, 245 (manuscrito da Biblioteca de Reims), e referem-se-lhe, em especial, artigos de R. Köhler³, e de R. Mowat⁴. Num dos volumes das *Archives Suisses*, xxi, 50 (artigo de W. Hopf) mencionam-se certos trabalhos, que não pude consultar:

S	A	T	O	R
A	R	E	P	O
T	E	N	E	T
O	P	E	R	A
R	O	T	A	S

(Começando por qualquer parte se lê o mesmo Sator Arepo Tenet Opera Rotas.)

Fig. 2

*Estes versos se diz fex o Diabo, e são os
as auezas fição como os dicitas:*

*Signa te signa te, me tanges et argues
Roma tibi subito, motibus ibit amor.*

Fig. 3

de Seyfarth, *Sachsen*, p. 163-168; e nos *Hessische Blätter f. Volksk.*, xiii (1914), 154-183.

A importancia mágica da fórmula provém-lhe da aludida particularidade da leitura, pois que por qualquer lado que se comece, se lê sempre alguma das cinco palavras que a constituem, o que aos olhos dos credulos se afigurou como cousa misteriosa e cabalística. Várias têm sido as explicações dadas d'estas palavras. A mais recente, e

¹ *Archives Suisses des trad. pop.*, xii, 122.

² *Zeitschrift des Vereins für Volkskunde*, ix, 374.

³ *Kleinere Schriften*, iii, 546-572.

⁴ *Le plus ancien carré de mots*, Paris 1905 (separata dos *Mémoires de la Soc. des Antiquaires*, t. LXIV).

que parece definitiva, é a que as deduz de certo preceito monacal assim concebido:

SAT OPERARE POTENTER

ET OPERARE RATIO TUA SIT,

no qual se escolheram e coordenaram as letras que pus em versaletes¹.

Outras fórmulas análogas existem do mesmo character, e até no manuscrito da Biblioteca de Lisboa onde esta, como vimos, também se encontra, ha uns versos que copio na fig. 3, os quais a pessoa que os escreveu pôs ao pé d'ela, conscia da analogia. Os versos são do tipo que os Romanos chamavam recorrentes ou retrogradados: cf. Mowat e Heim, *locis citatis*.

*

Do character originariamente literario da fórmula devemos concluir, pelo que nos pertence, que ela veio por via erudita para Portugal, onde em verdade não pôde dizer-se que a mesma seja corrente, apesar da enumeração de documentos que acima fiz.

J. L. DE V.

O engenheiro Manuel da Maia e a Torre do Tombo

(Continuação d—O Arch. Port., xxii, 285)

Na ditta barraca se conservou o Real Archivo por espaço de hum anno, e dez mezes, aonde desde logo se principiou a dar expedição ás partes, que em grande numero concorrião; mas vendo o Guarda Mór, que o lugar não era accommodado para a existencia do Real Archivo, nem tinha capacidade para nelle se fazerem as separaçõens das diferentes materias, que comprehende, alem do perigo das chuvas, e *retilia terrae*, tratou de procurar parte em que houvesse as acomodaçõens que para o tal Archivo se fazião precisas, e lembrando-se de hum quarto alto comprehendido no Mosteiro de S. Bento da Saude, chamado dos Bispos, em que ao tal tempo habitava o Ex.^{mo} Bispo da Ilha, que estava proximo a retirar-se para o seu Bispado; e outro quarto baixo, que occupava hum Commendador, por servir de hospedarias, deu conta a S. Mag.^{de} verbalmente do seu projecto, pela Secretaria de Estado, de que resultou ser chamado o Dom Abbade á ditta Secretaria, aonde se lhe intimou em 22 de Julho de 1757,

¹ Heim, *Incantamenta magica Graeca Latina*, § 177 (p. 530).